



Berna Reale, *Quando todos calam #2*, 2009

Foto: Flávio Freire

"MEU CORPO: TERRITÓRIO DE DISPUTA"

Galeria Nara Roesler SP abre o calendário 2023 com exposição coletiva que reúne trabalhos de 27 artistas mulheres de diferentes gerações. Todos evocam as experiências vivenciadas por corpos reconhecidos como de mulher. Com curadoria de Galciani Neves, a mostra será inaugurada no dia 11

“Viver em um corpo reconhecido como um corpo de mulher é saber que esse corpo pode ser apalpado, violado, avalizado subitamente. Viver em um corpo reconhecido como um corpo de mulher é viver um corpo-escudo, um corpo-flama, apto ao embate. Estamos em estado de combate e defesa”, afirma Galciani Neves, ao definir as inquietações que deram origem a seu projeto curatorial.

Enquanto as estatísticas se revelam assombrosas pela cruzada dos fatos – o Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que uma mulher é vítima de feminicídio a cada 7 horas, no país – Neves apresenta um conjunto diverso de estratégias poéticas desenvolvidas pelas artistas, que encaram esse cenário a partir da crítica, da fabulação, da autoafirmação e do reconhecimento de ser mulher no Brasil. Propondo uma corporeidade centrada no desejo, na espiritualidade e na ancestralidade, as artistas fazem do corpo um espaço de luta, resistência, força e gozo.

A mostra se organiza em três eixos principais: *A liberdade também é um combate*, *Fabular uma anatomia experiencial*, e *Corpo-floresta em desbunde*. Na primeira sessão figura *Quando todos calam #2* (2009), trabalho icônico de Berna Reale, na qual a performer se deita, nua, coberta por vísceras, sobre uma mesa a céu aberto no Mercado Ver o Peso, em Belém. Reale, que também atua como perita criminal, conhece a materialidade da violência em toda sua brutalidade. Outras formas de violência visíveis, como aquela instituída pelas represen-

tações da história da arte, aparecem no trabalho de Anna Bella Geiger, assim como os vestidos de navalhas e outros objetos cortantes de Nazareth Pacheco.



Anna Bella Geiger, *Corpo feminino e seu appendix* (após Brecheret), 2014

Foto: Divulgação

A linguagem desponta como estratégia que permeia a exposição na construção de narrativas elusivas e angustiantes, como as bandeiras das Terroristas del amor, o letreiro neon de Livia Aquino, os desenhos-anotações de Letícia Parente, e a colagem de notas fiscais e

fotografias de Renata Felinto. As imagens também se guiam pela criação de ficções poéticas e irônicas, como no trabalho *Identidade é ficção* (2019), de Sallisa Rosa, goiana radicada no Rio de Janeiro; pela fabulação acerca de ataques e violências, como em *Memória demarcada* (2020), da carioca Sumé Vasconcelos (Yina); assim como pelo registro de processos ritualísticos apresentado em *Dissoluções* (2021), de Rubiane Maia, capixaba que vive no Reino Unido.

Os objetos poéticos de Brígida Baltar se destacam pela estranheza das formas corporais distorcidas, e dialogam com as esculturas de Josi e pela organicidade minimalista presente nas obras de Flávia Vieira.

Já os trabalhos de Djanira, Tadáskia e Hariel Revignet discutem temáticas relacionadas à ancestralidade. A dimensão política, por sua vez, perpassa todos os trabalhos, com destaque para os retratos de Guerrilheiras, da série *Alma de Bronze* de Virgínia de Medeiros. Durante meses, a artista conviveu com as lideranças femininas do *Movimento dos Tra-*



De cima para baixo:
Brígida Baltar, *As conchas-vagina (mostruário)*, 2017;
Josi, *Série auscultações*, 2022;
Flavia Vieira, *Hopes and fears*, 2018

Fotos: Divulgação

balhadores Sem Teto (MTST), fotografando-as em seus lares. Como é comum na prática de Medeiros, o corpo não é só o individual, mas também é um corpo coletivo, um corpo político que constrói, com o outro, o reconhecimento.



Virginia de Medeiros, *Carmen Silva Ferreira, Guerrilheiras*, da série *Alma de Bronze*, 2017

Foto: Divulgação



Tadáskia, *As juntinhas*, 2022

Foto: Divulgação

ARTISTA PARTICIPANTES

Anna Bella Geiger, Berna Reale, Brígida Baltar, Djanira, Daiara Tukano, Eneida Sanches, Fernanda Gassen, Flávia Vieira, Hariel Revignet, Isabella Beneduci, Josi, Laura Berbet, Letícia Parente, Lívia Aquino, Maré de Matos, Monica Ventura, Nazareth Pacheco, Renata Felinto, Regina Parra, Rubiane Maia, Sallisa Rosa, Sumé Vasconcellos, Tadáskia, Terroristas del Amor, Vânia Medeiros e Virginia de Medeiros.

SERVIÇO

Coletiva *Meu corpo: território de disputa*

De 11 de fevereiro a 18 de março

Galeria Nara Roesler | São Paulo

Av. Europa, 655, Jardim Europa, São Paulo / SP

Tel.: (11) 2039-5454

info@nararoesler.art

Horários: Seg a Sex | 10h–19h

Sáb | 11h–15h